



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA  
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

**ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA  
PERMANENTE DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL**

1  
2  
3 Aos dezenove dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, realizou-se a 27ª Reunião Ordinária da  
4 Câmara Técnica Permanente de Planejamento Ambiental, do Conselho Estadual de Meio Ambiente, na sede  
5 da SEMA, situada na Av. Borges de Medeiros, 261, 15º andar – Auditório, nesta Capital, com início às 14 horas  
6 com a presença dos seguintes Representantes: Sra. Claudia O. Lemos, representante da SINDIÁGUA; Sra.  
7 Claudia Sadovski, representante da FIERGS; Sr. Eduardo Stumpf, representante dos Comitês de Bacias  
8 Hidrográficas; Sra. Luciana Regina Petry Anale, representante da FEPAM; Sr. Guilherme Velten Junior,  
9 representante da FETAG; Sra. Ana Amélia Schreinert, representante da FAMURS; Sra. Lisiane Becker,  
10 representante da MIRA-SERRA, Sr. Paulo R. D. Pereira, representante da SEMA. Também participaram da  
11 reunião: Sr. Guilherme de Souza/SEMA; Sr. Diego Melo Pereira/DBIO/SEMA; Sr. André Luiz Oliveira/CBH.  
12 Eduardo Stumpf/CBH-Presidente iniciou a reunião às 14h 20min, constatando a existência de quórum de  
13 início aos trabalhos. **Passou-se ao 1º item da pauta: Aprovação da Ata da 26ª Reunião Ordinária da CTP**  
14 **PLAMB:** Dispensada a leitura da ata que foi enviada anteriormente para os representantes. **ATA APROVADA**  
15 **POR MAIORIA. Passou-se ao 2º item da pauta: Eleição ou Recondução da Presidência da CTP PLAMB:**  
16 Sr. Eduardo Stumpf/CBH apresentou aos representantes a Recondução Presidencial da Câmara Técnica e  
17 questiona se algum conselheiro deseja colocar seu nome à disposição para nova presidência. Sr. Guilherme  
18 Velten Junior/FETAG sugere a recondução de Eduardo/CBH para presidência desta Câmara. Não havendo  
19 outras manifestações e colocada em votação a recondução de Eduardo Stumpf/CPH para a presidência desta  
20 Câmara Técnica. **APROVADO POR MAIORIA.** Sr. Eduardo Stumpf/CBH propõe uma inversão de pauta para  
21 que se aprecie o calendário de 2020 antes da apresentação. **Passou-se ao 3º item de pauta: Aprovação do**  
22 **Calendário de 2020:** Eduardo Stumpf/CBH apresentou o calendário aos representantes da câmara técnica  
23 de Biodiversidade. **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Sr. Eduardo Stumpf/CBH passou a fala para o Sr.  
24 Paulo R. D. Pereira/Presidente do CONSEMA-RS informou aos membros que o Sr. Diego Melo Pereira/DBIO  
25 irá fazer a apresentação em Relação a Política de Biodiversidade da Secretaria para o Estado do Rio Grande  
26 do Sul e assim como esta apresentação, outras se seguirão, não somente do Diego Melo Pereira/DBIO mas  
27 de outros setores da Secretaria, FEPAM e de outros órgãos e de entidades. Acredita-se que ano que vem  
28 vários pontos do novo Código Ambiental que serão regulados e regulamentados, passarão também pela  
29 Câmara de Planejamento Ambiental. Solicita aos membros dessa Câmara que se preparem para isso,  
30 acredita que já em fevereiro terá início nessa Câmara de Planejamento Ambiental e depois segue para outras  
31 Câmaras do CONSEMA. **Passou-se ao 4º item de pauta: Política de Biodiversidade do Rio Grande do**  
32 **Sul:** Sr. Diego Melo Pereira/DBIO apresentou a nova estrutura do Departamento de Biodiversidade -  
33 DBIO/SEMA, constituída pela Divisão de Controle e Monitoramento da Qualidade Ambiental; Divisão de  
34 Fauna; Divisão de Flora; Divisão de Unidades de Conservação; e, Divisão de Pesquisa e Manutenção de  
35 Coleções Científicas. O chefe do DBIO apresentou os programas e projetos do Departamento, sua relação  
36 com os Objetivos Estratégicos e Metas de Aichi 2010-2020, que objetivam alcançar 17% do território  
37 protegido, e as possíveis fontes de financiamento, destacando a Carteira de Iniciativas em Execução e a  
38 Carteira de Iniciativas a Médio e Longo Prazo do DBIO, relativos aos Planos e Projetos de Conservação,  
39 como o Programa Espécies Ameaçadas de Extinção e os Projetos GEF PRÓ ESPÉCIES, GEF TERRESTRE,  
40 PAN LAGOAS DO SUL, PLEAPO/RS, constituídos de 8 territórios com ações, iniciando pelo Território Bagé e  
41 com um segundo Território Planalto Sul, bem como a tramitação de Resolução do CONSEMA sobre  
42 procedimentos para revisão das listas oficiais de Espécies Ameaçadas de Extinção no RS, o programa de  
43 reabilitação de fauna terrestre, através dos CETAS, como o Parque Zoológico e outros centros de  
44 reabilitação, e o programa de reintrodução de espécies ameaçadas de extinção; o Programa Estadual de  
45 Controle de Invasoras; o Programa de Unidades de Conservação e o Decreto Estadual nº 53.037/2016 para  
46 sua implantação, assim como os programas de condutores ambientais e de voluntariado, e o incentivo à  
47 criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural – RPPNs; o Sistema de Informações Geográficas de  
48 Biodiversidade do Rio Grande do Sul – SIGBio-RS, inserido no Sistema de Monitoramento da Biodiversidade

49 do RS – RS BIOMONITORA. O Sr. Diego Melo Pereira também apresentou a situação do Programa Estadual  
50 de Restauração Ecológica, no âmbito do Cadastro Ambiental Rural – CAR e o Programa Estadual de  
51 Incentivo as Boas Práticas Ambientais, Uso Sustentável da Biodiversidade e Geração de Renda.  
52 Manifestaram-se com contribuições, questionamentos e esclarecimentos os seguintes representantes: Sra.  
53 Lisiane Becker/MIRA-SERRA, Sr. Eduardo Stumpf/CBH; Sra. Luciana Regina P. Anele/FEPAM; Sr. André Luiz  
54 Oliveira/CRH; Sr. Guilherme de Souza/SEMA. **Passou-se ao 5º item de pauta: Assuntos Gerais.** Não  
55 havendo mais nada a ser tratado encerrou-se a reunião às 17h 10min.

# CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DE PLANEJAMENTO AMBIENTAL

## CALENDÁRIO DE REUNIÕES/2020

Terceira (3ª) terça – feira de cada mês

**Horário: 14h**

21/01

18/02

17/03

28/04\*

\*(Quarta (4ª) Terça-Feira do mês, devido ao feriado de Tiradentes)

19/05

16/06

21/07

18/08

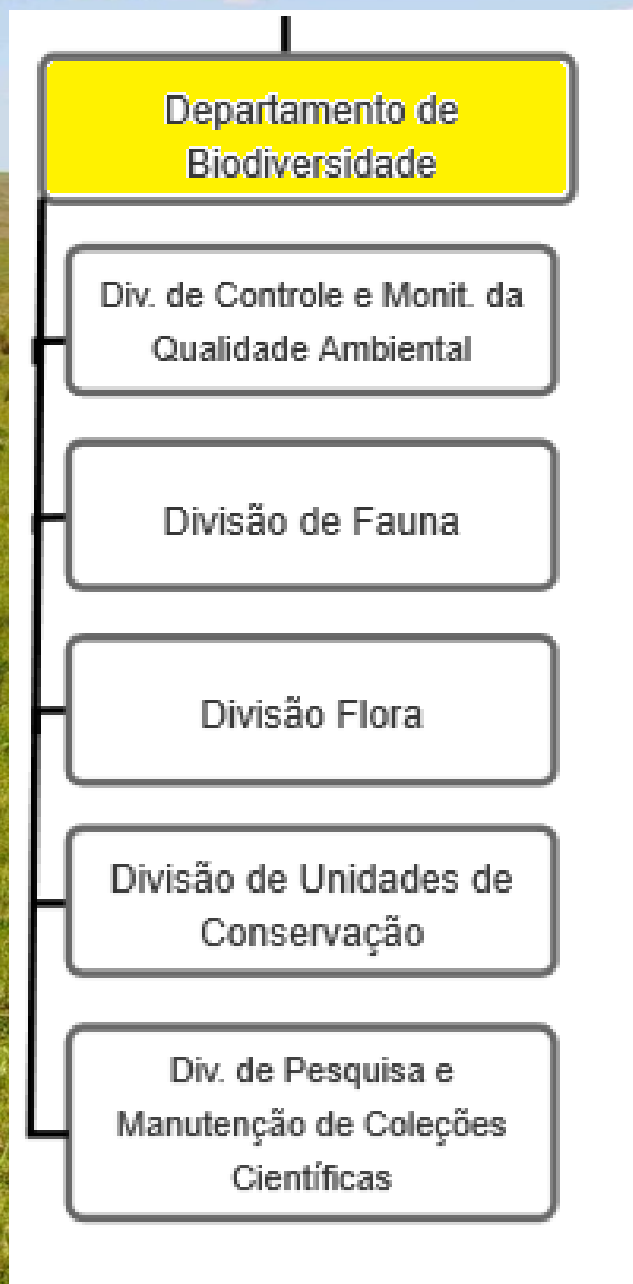
15/09

20/10

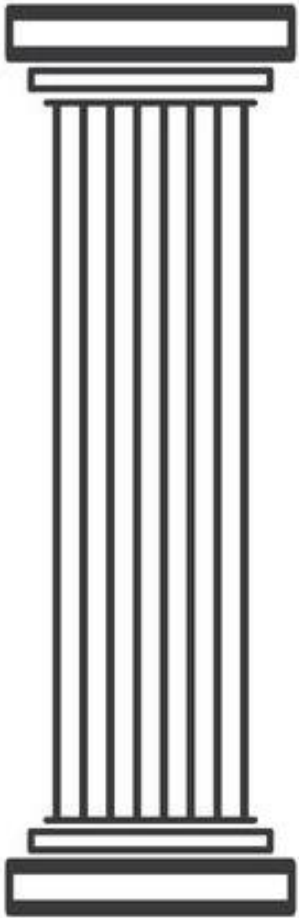
17/11

15/12

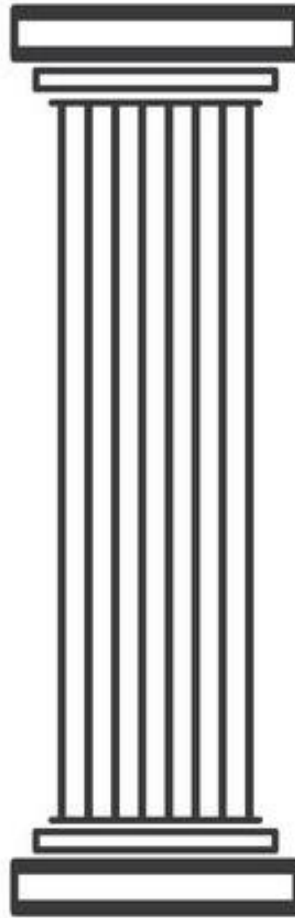
# Departamento de Biodiversidade/SEMA



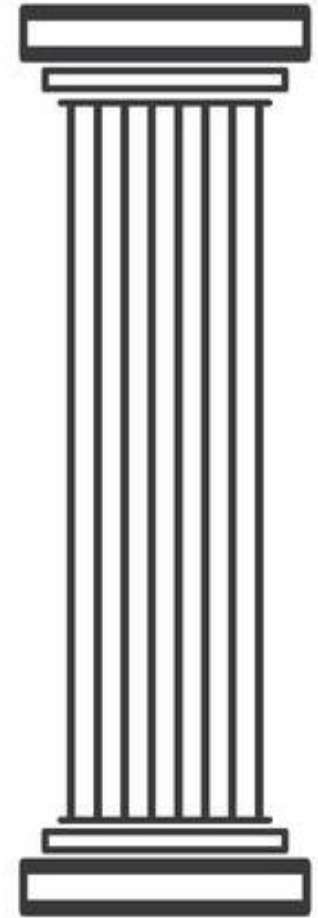
PROGRAMAS E PROJETOS - DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE



Conservação da  
Biodiversidade






















Uso Sustentável e  
Geração de Renda




Repartição de  
Benefícios

**Tabela 3.** Objetivos estratégicos e Metas de Biodiversidade de Aichi 2010-2020.

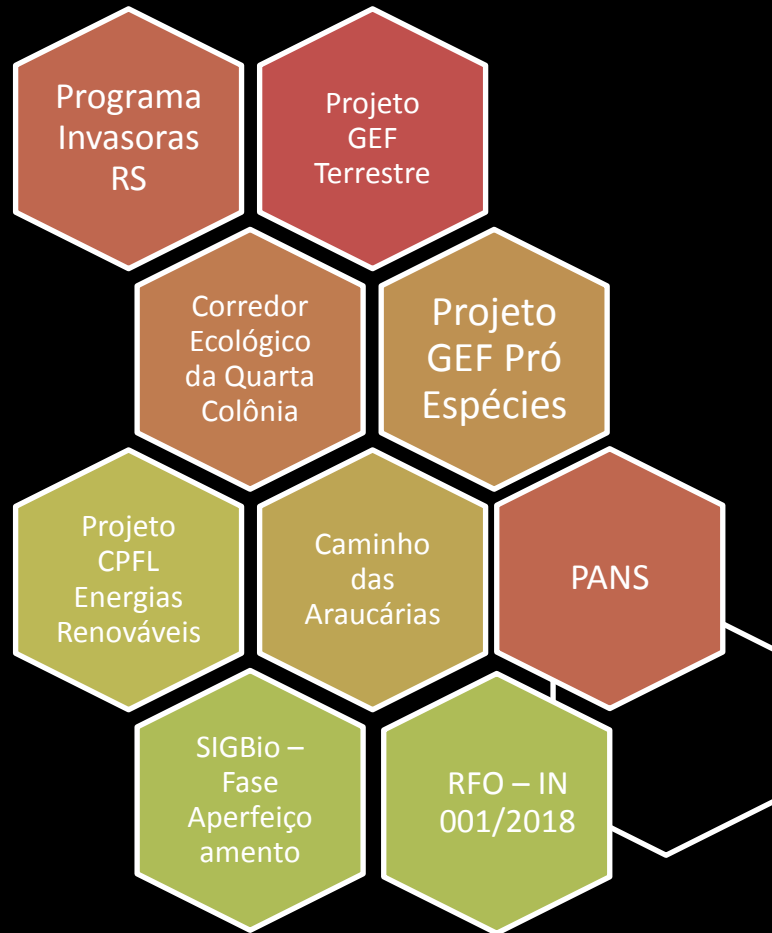
		Metas de Aichi	Indicador Global
<b>Objetivo estratégico A:</b>		<b>Tratar das causas fundamentais de perda da biodiversidade abordando a biodiversidade junto ao governo e sociedade</b>	
	<b>META 1</b>	Até 2020, no mais tardar, as pessoas terão <b>conhecimento dos valores da biodiversidade</b> e das medidas que poderão tomar para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável.	26
	<b>META 2</b>	Até 2020, no mais tardar, os <b>valores da biodiversidade</b> serão <b>integrados</b> em estratégias nacionais e locais de desenvolvimento e redução de pobreza e em procedimentos de planejamento, sendo incorporados em contas nacionais, conforme o caso, e sistemas de relatoria.	Sem indicador
	<b>META 3</b>	Até 2020, no mais tardar, <b>incentivos</b> lesivos à biodiversidade, inclusive os chamados subsídios perversos, terão sido eliminados ou reformados, ou estarão em vias de eliminação visando minimizar ou evitar impactos negativos. Incentivos positivos para a conservação e uso sustentável de biodiversidade.	Sem indicador
	<b>META 4</b>	Até 2020, no mais tardar, governos, setor privado e grupos de interesse em todos os níveis terão adotado medidas ou implementando planos de produção e consumo sustentáveis e terão conseguido restringir os impactos da <b>utilização de recursos naturais</b> dentro de limites ecológicos seguros.	12, 13
<b>Objetivo estratégico B:</b>		<b>Reduzir as pressões diretas sobre a biodiversidade e promover o uso sustentável</b>	
	<b>META 5</b>	Até 2020, a taxa de <b>perda</b> de todos os <b>hábitats nativos</b> , inclusive florestas, terá sido reduzida em pelo menos a metade e, na medida do possível, levada a perto de zero, e a degradação e fragmentação terão sido reduzidas significativamente.	2, 6 e 8
	<b>META 6</b>	Até 2020, o manejo e <b>captura</b> de quaisquer estoques de <b>peixes, invertebrados e plantas aquáticas</b> serão <b>sustentáveis</b> , legais e feitos com aplicação de abordagens ecossistêmicas, de modo a evitar a sobrexploração, colocar em prática planos e medidas de recuperação para espécies exauridas, fazer com que a pesca não tenha impactos adversos significativos sobre espécies ameaçadas e ecossistemas vulneráveis, e fazer com que os impactos da pesca sobre estoques, espécies e ecossistemas permaneçam dentro de limites ecológicos seguros.	1, 15, 16 e 28
	<b>META 7</b>	Até 2020, <b>áreas</b> sob agricultura, piscicultura e silvicultura serão <b>manejadas de forma sustentável</b> , assegurando a conservação da biodiversidade.	4 (certificação), 8
	<b>META 8</b>	Até 2020, a <b>poluição</b> , inclusive resultante de excesso de nutrientes, terá sido reduzida a níveis não prejudiciais ao funcionamento de ecossistemas e da biodiversidade.	21 e 22
	<b>META 9</b>	Até 2020, <b>espécies exóticas invasoras</b> e seus vetores terão sido identificadas, espécies prioritárias terão sido controladas ou erradicadas e medidas de controle de vetores terão sido tomadas para impedir sua introdução e estabelecimento.	20
	<b>META 10</b>	Até 2015, as múltiplas pressões antropogênicas sobre <b>recifes de coral e demais ecossistemas</b> impactadas por <b>mudanças de clima ou acidificação oceânica</b> terão sido minimizadas para que sua integridade e funcionamento sejam mantidos.	17, 18

		Metas de Aichi	Indicador Global
<b>Objetivo estratégico C</b>		<b>Melhorar a situação da biodiversidade protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética</b>	
	<b>META 11</b>	Até 2020, pelo menos 17% de áreas terrestres e de águas continentais e 10% de áreas marinhas e costeiras, especialmente áreas de especial importância para biodiversidade e serviços ecossistêmicos, terão sido conservados por meio de sistemas de <b>áreas protegidas</b> , geridas de maneira efetiva e equitativa, ecologicamente representativas e satisfatoriamente interligadas e por outras medidas espaciais de conservação, e integradas em paisagens terrestres e marinhas mais amplas.	35, 36 e 37
	<b>META 12</b>	Até 2020, a <b>extinção de espécies ameaçadas</b> terá sido evitada e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada.	1, 7, 9
	<b>META 13</b>	Até 2020, a <b>diversidade genética</b> de plantas cultivadas, de animais criados e domesticados e de variedades silvestres, inclusive de valor socioeconômico e ou cultural, terá sido mantida e estratégias terão sido elaboradas e implementadas para minimizar a perda de variabilidade genética.	11
<b>Objetivo estratégico D</b>		<b>Aumentar os benefícios da biodiversidade e serviços ecossistêmicos para todos</b>	
	<b>META 14</b>	Até 2020, <b>ecossistemas provedores de serviços essenciais</b> , inclusive serviços relativos à água e que contribuem à saúde, meios de vida e bem-estar, terão sido restaurados e preservados, levando em conta as necessidades de mulheres, comunidades indígenas e locais, e de pobres e vulneráveis.	23
	<b>META 15</b>	Até 2020, a <b>resiliência de ecossistemas</b> e a contribuição da biodiversidade para estoques de carbono terão sido aumentadas através de ações de conservação e recuperação, inclusive por meio da recuperação de pelo menos 15% dos ecossistemas degradados, contribuindo para mitigação e adaptação à mudança climática e para o combate à desertificação.	Sem indicador
	<b>META 16</b>	Até 2015, o <b>Protocolo de Nagoya</b> sobre Acesso a Recursos Genéticos e Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Derivados de sua Utilização terá entrado em vigor e estará operacionalizado, em conformidade com a legislação nacional.	30
<b>Objetivo estratégico E</b>		<b>Aumentar a implementação por meio de planejamento participativo, gestão de conhecimento e capacitação</b>	
	<b>META 17</b>	Até 2015, cada Parte terá elaborado, adotado como instrumento de política e começado a implementar uma <b>estratégia nacional de biodiversidade</b> e um <b>plano de ação</b> efetiva, participativo e atualizado	29
	<b>META 18</b>	Até 2020, os <b>conhecimentos tradicionais</b> , inovações e práticas de comunidades indígenas e locais relevantes à conservação e uso sustentável da biodiversidade, e a utilização consuetudinária dos recursos biológicos terão sido respeitados, de acordo com a legislação nacional e os compromissos internacionais relevantes, e plenamente integrados e refletidos na implementação da CDB com a participação plena e efetiva de comunidades indígenas e locais em todos os níveis relevantes.	31, 32
	<b>META 19</b>	Até 2020, o conhecimento, a <b>base científica</b> e tecnologias ligadas à <b>biodiversidade</b> , seus valores, funcionamento, situação e tendências, e as conseqüências de sua perda terão sido melhorados,	Sem indicador

	Metas de Aichi	Indicador Global
 <b>META 20</b>	<p>amplamente compartilhados, transferidos e aplicados.</p> <p>Até 2020, no mais tardar, a <b>mobilização de recursos financeiros</b> para a implementação efetiva do Plano Estratégico da Biodiversidade 2011-2020, oriundos de todas as fontes e em conformidade com o processo consolidado e acordado na Estratégia de Mobilização de Recursos, deverá ter aumentado substancialmente em relação aos níveis atuais. Essa meta estará sujeita a alterações decorrentes das avaliações da necessidade de recursos a serem elaboradas e relatadas pelas Partes.</p>	38



## Carteira de Iniciativas em execução



## Carteira de Iniciativas a médio ou longo prazo



Possíveis fontes de financiamento:

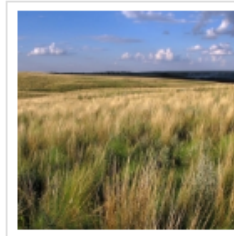
FEMA, RFO, FRH, GEF, MMA, TAC/MP, FUNDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, MEDCOM...

## Planos e Projetos de Conservação



### GEF PRÓ ESPÉCIES

A SEMA/RS é uma das executoras do Projeto “Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (Pró-Espécies), o qual objetiva minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas no Brasil, especialmente 290 espécies criticamente ameaç...



### GEF TERRESTRE

A SEMA/RS é um dos órgãos ambientais estaduais executores do Projeto GEF-Terrestre. Trata-se de um projeto do Governo Federal que visa promover a conservação da biodiversidade do Pampa, Caatinga e Pantanal, por meio de três estratégias principais: 1....



### PAN LAGOAS DO SUL

A Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura é responsável por fazer a articulação de 22 ações ambientais do Plano de Ação Nacional Lagoas do Sul. Com o intuito de promover a conservação de espécie e ecossistemas, o Plano Nacional para Conservação do...



### PLEAPO/RS

A SEMA é responsável pela execução de 30 ações no Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PLEAPO/RS), a primeira política de Estado na temática agroecológica com reconhecimento no Plano Plurianual (PPA 2015-2019). O PLEAPO está sob a coorde...

## PROGRAMA - ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

GEF Pró –espécies

Planos de Ação Nacional



















Planos de Ação Territorial

Resolução CONSEMA e Decreto regulamentador

Reabilitação da fauna silvestre

Programas de reintrodução de espécies ameaçadas de extinção



-  Pan - Ariranha
-  Pan - Aves dos campos Sulinos
-  Pan - Espécies aquáticas da Bacia do Rio Paraíba do sul
-  Pan - Lacustres e Lagunares do Sul do BR
-  Pan - Tamanduá-bandeira e tatu-canastra
-  PAN Aves Limícolas Migratórias
-  PAN Aves Marinhas
-  PAN Cetáceos
-  Pan- Grandes felinos
-  PAN Herpetofauna do Sul
-  PAN Papagaios
-  PAN Peixes e eglas da MA
-  PAN Portaria Gats Pans
-  PAN Primatas e preguiça da MA
-  PAN Tartarugas Marinhas
-  PAN Toninhas
-  Pan -Ungulados
-  Pan-Pequenos felinos

## Encerrados

-  Pan - Cactáceas
-  Pan - Cavernas São francisco
-  Pan - Cervídeos
-  Pan - Formigueiro Litoral
-  Pan - Galiformes
-  Pan - Lepidópteros
-  Pan - Lobo-Guará
-  Pan - mamíferos da MA Central
-  Pan - Muriquis
-  Pan - Onça Pintada
-  Pan - Ouriço-Preto
-  Pan - Rivulídeos
-  Pan - Sempre Vivas
-  Pan- Aves de Rapina
-  Pan- Mutum de alagoas

## PROGRAMA - UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Implantação (Decreto Estadual nº 53.037, de 20 de maio de 2016)

GEF Terrestre

Protagonismo municipal (ICMS Ecológico)

Plano do Sistema Estadual de Unidades de Conservação

CONECTA RS

Programa de Condutores Ambientais

Programa de Voluntariado

Reservas da Biosfera

Incentivo à criação de RPPN's



Parque Estadual do Espinilho

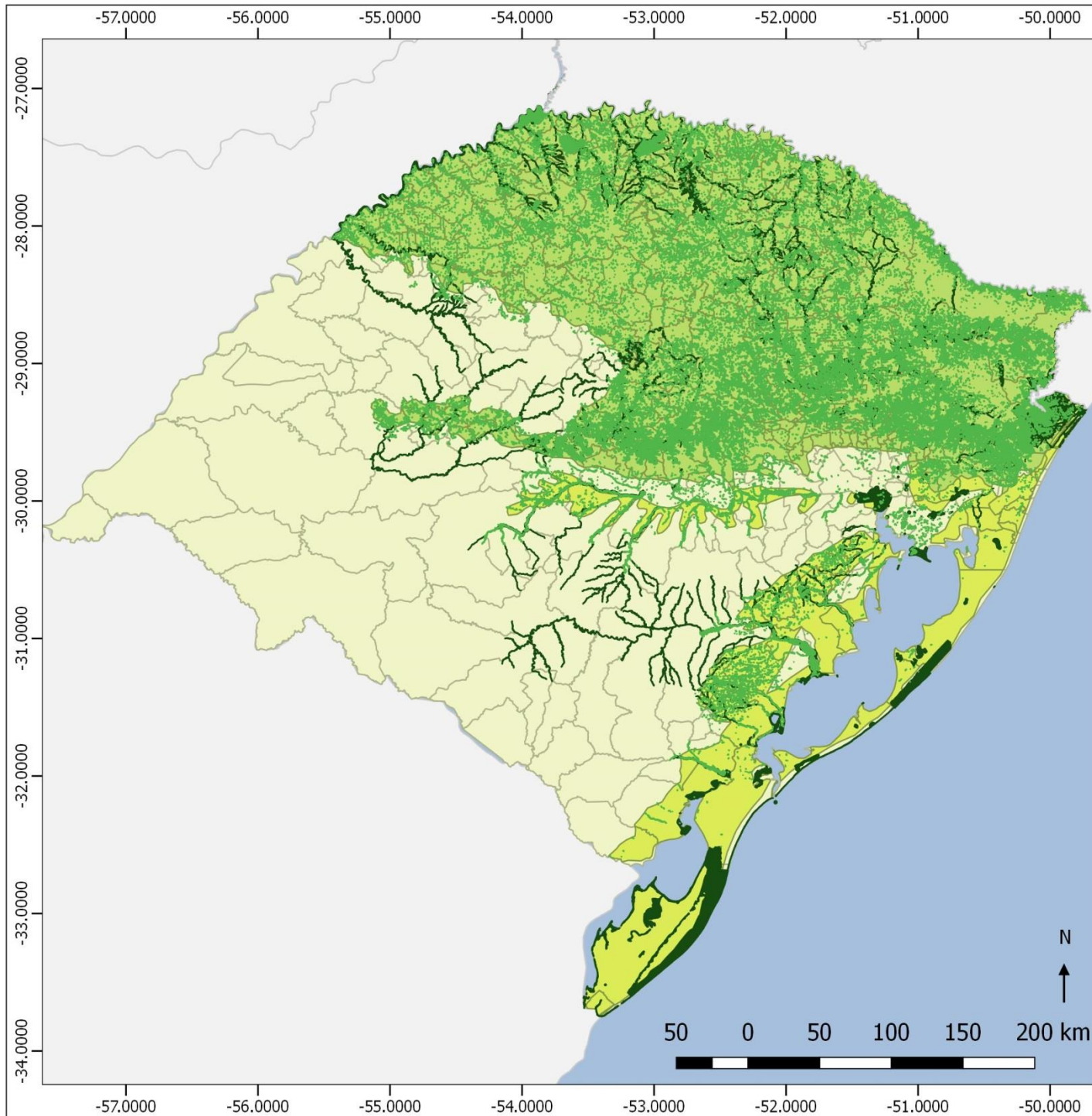
Reserva Biológica do Ibirapuitã

Parque Estadual Podocarpus

Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã

Criação do Cerro do Jarau

RESERVA DA BIOSFERA DO BIOMA PAMPA



## Disjunções florestais de Mata Atlântica no Bioma Pampa

Remanescentes florestais de Mata Atlântica com ocorrência disjunta em ecótonos entre Bioma Mata Atlântica e Pampa no Estado do Rio Grande do Sul.

DATUM: Sirgas2000.

### Legenda

- Bioma Mata Atlântica
- Mapa de Aplicação da Lei 11.428/2006
- Remanescentes florestais Mata Atlântica
- Zona Núcleo RBMA
- Bioma Pampa

### Fontes:

- Mapa de Biomas do Brasil, IBGE, 2004.
- Mapa de Aplicação da Lei 11.428/2006, IBGE, 2008.
- Atlas de Remanescentes Mata Atlântica, SOS Mata Atlântica/INPE, 2014.
- Mapa da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, MAB/UNESCO, 2008.

DATA: 09/06/2016

**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
Divisão de Licenciamento Florestal - DLF



# INVASORAS



Programa Estadual de Controle  
de Espécies Exóticas Invasoras



# Sistema de Informações Geográficas da Biodiversidade do Rio Grande do Sul

O SIGBio-RS funciona como um visualizador de dados da biodiversidade do Estado. Sua plataforma é abastecida por diversas fontes, dentre elas as coleções biológicas da Fundação Zoobotânica – FZB/RS e os indicadores da biodiversidade do Sistema de Monitoramento da Biodiversidade do RS – RSBiomonitora.

[Acesso ao visualizador](#) 

## RS BIOMONITORA



# Sistema de Informações Geográficas da Biodiversidade do Rio Grande do Sul

O SIGBio-RS funciona como um visualizador de dados da biodiversidade do Estado. Sua plataforma é abastecida por diversas fontes, dentre elas as coleções biológicas da Fundação Zoobotânica – FZB/RS e os indicadores da biodiversidade do Sistema de Monitoramento da Biodiversidade do RS – RSBiomonitora.

[Acesso ao visualizador](#) 

## RS BIOMONITORA

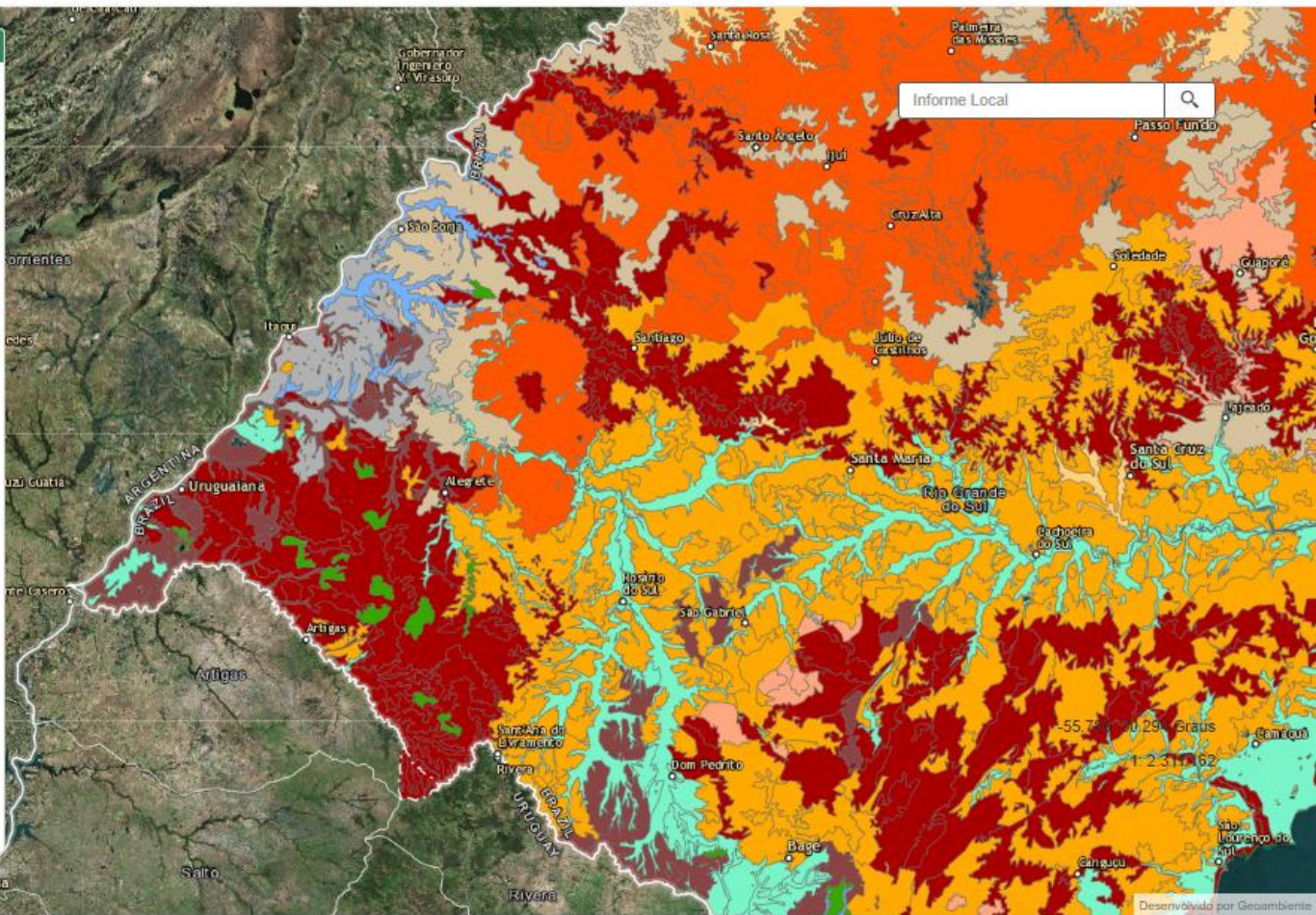
**Tabela 4.** Lista dos Indicadores de Biodiversidade (Estado, Pressão e Resposta) propostos para o sistema de monitoramento da biodiversidade.

Componente	Indicador	Nome	Meta de Aichi
Estado	01	Extensão de remanescentes de áreas naturais.	B.5
	02	Extensão de remanescentes de florestas, de campos, de banhados e de outros tipos de ecossistemas terrestres.	B.5
	03	Abundância de espécies de aves indicadoras	B.7
	04	Índice de espécies ameaçadas da fauna	B.12
Pressão	05	Extensão de áreas residenciais, comerciais e industriais.	-
	06	Extensão de agricultura, silvicultura e pastagens exóticas.	-
	07	Extensão e número de empreendimentos de mineração.	-
	08	Extensão e número de empreendimentos de geração de energia eólica, termoelétrica e de biomassa.	-
	09	Extensão alagada e número de barramentos de cursos d'água destinados à geração de energia hidrelétrica, barragens de irrigação e açudes.	-
	10	Densidade da malha viária.	-
Resposta	11	Extensão e número de unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável.	C.11
	12	Extensão de florestas, campos e banhados em unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável.	C.11
	13	Extensão e número de terras indígenas e de comunidades tradicionais.	C.11/E.18
	14	Extensão legal/efetiva de Áreas de Preservação Permanente	C.11
	15	Extensão de Reservas Legais efetivas	C.11
	16	Recursos de Compensação Ambiental efetivamente aplicados em unidades de conservação	E.20

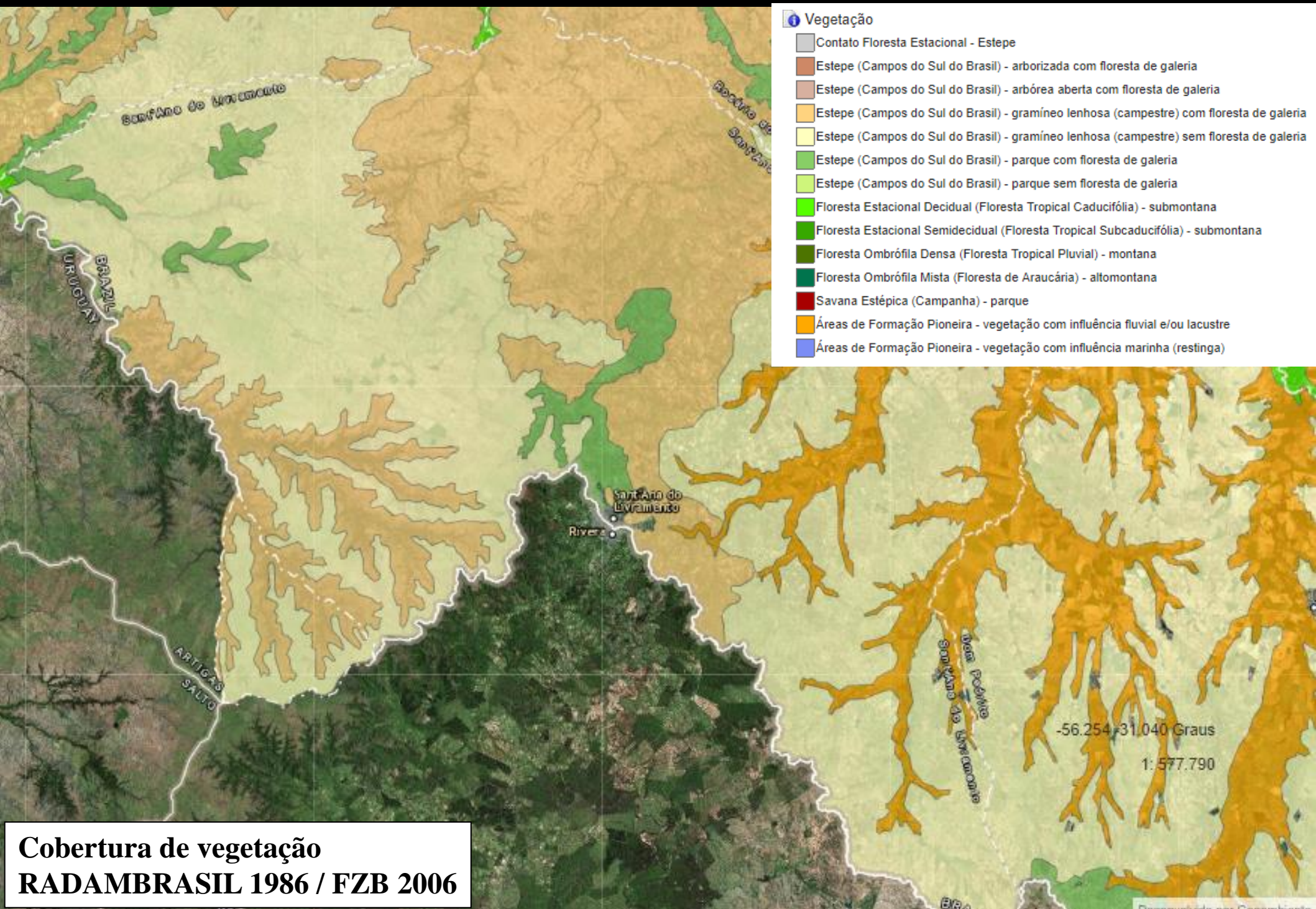


**Camadas**

- Limites Administrativos
- Base Cartográfica - 1:50.000
- Unidades de Gestão
- Áreas Protegidas
  - UCs Federais
  - UCs Estaduais
  - UCs Municipais
  - Zona Amortecimento UC Federal
  - Zona Amortecimento UC Estadual
  - Zona Amortecimento UC Municipal
  - Terras Indígenas
  - Áreas Úmidas
  - IBAS
  - Áreas Prioritárias (Portaria MMA 09/2007)
- Mata Atlântica
- Temáticos
  - Geologia
  - Geomorfologia
  - Geodiversidade
  - Solos
  - Remanescentes de Vegetação Natural



Informe Local





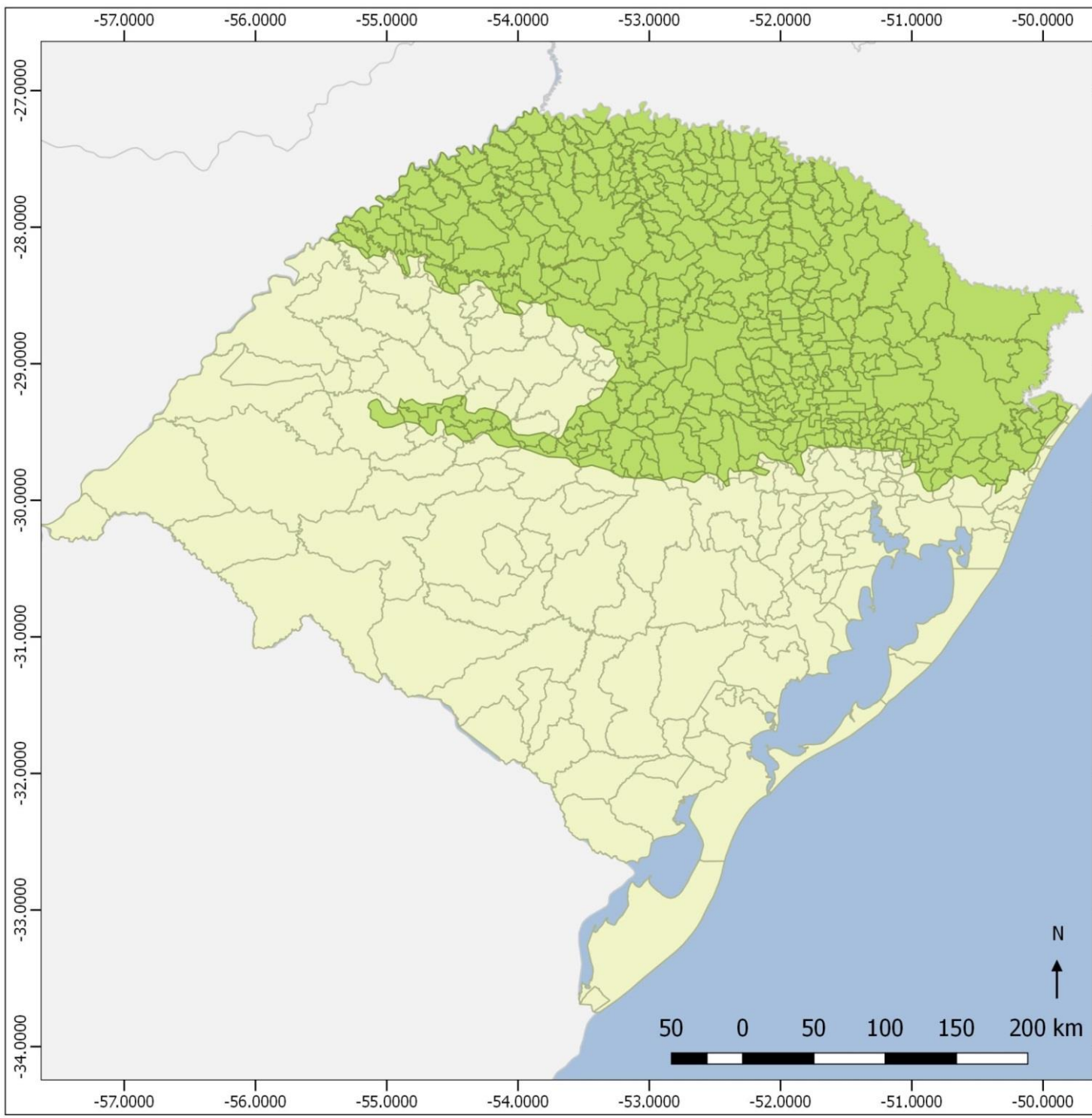
# CAR

CADASTRO AMBIENTAL RURAL

---

Programa Estadual de Restauração Ecológica





## Mapa de Biomas

Mapa de Biomas (IBGE 2004) no Estado do Rio Grande do Sul.

DATUM: Sirgas2000.

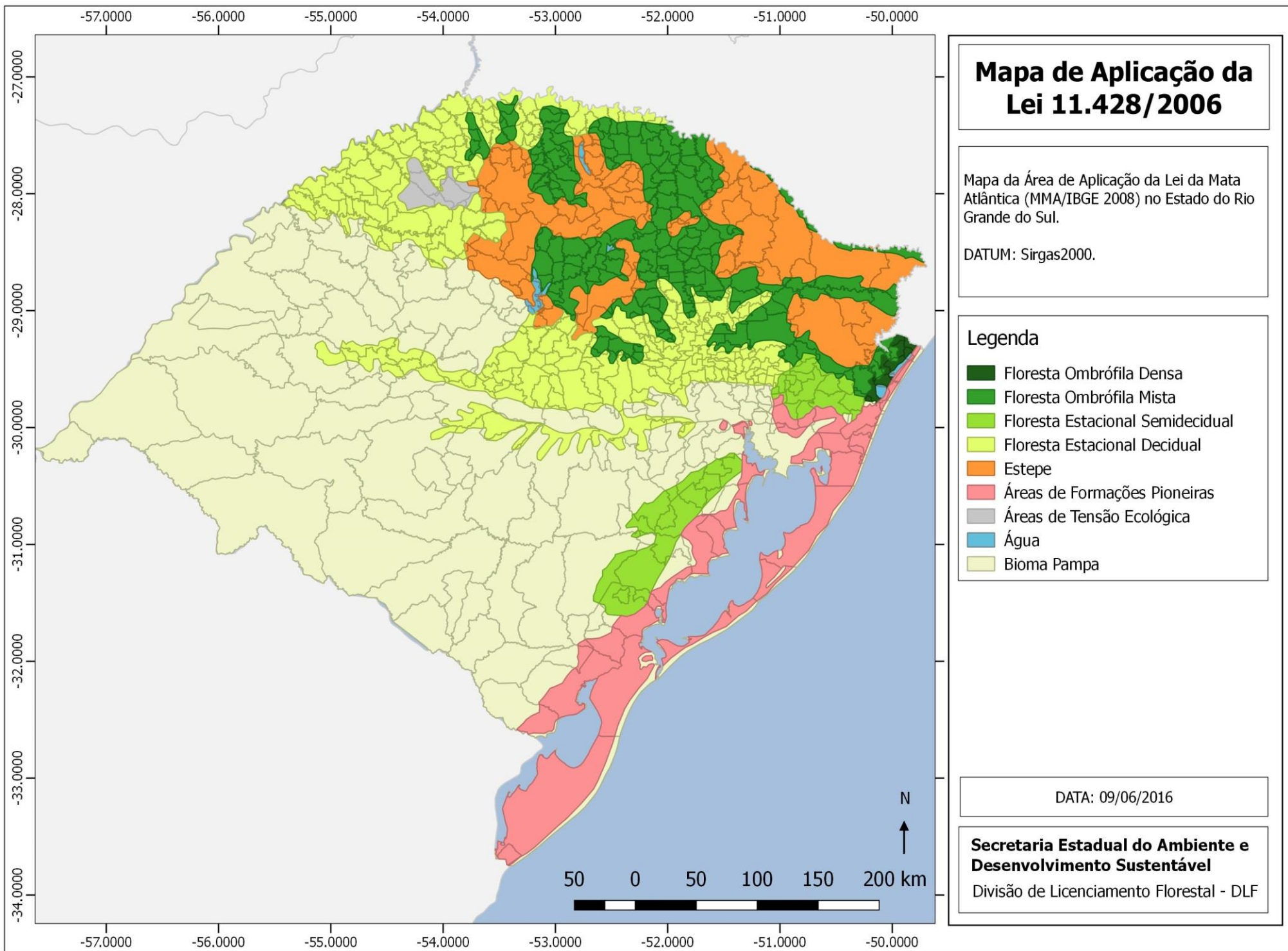
### Legenda

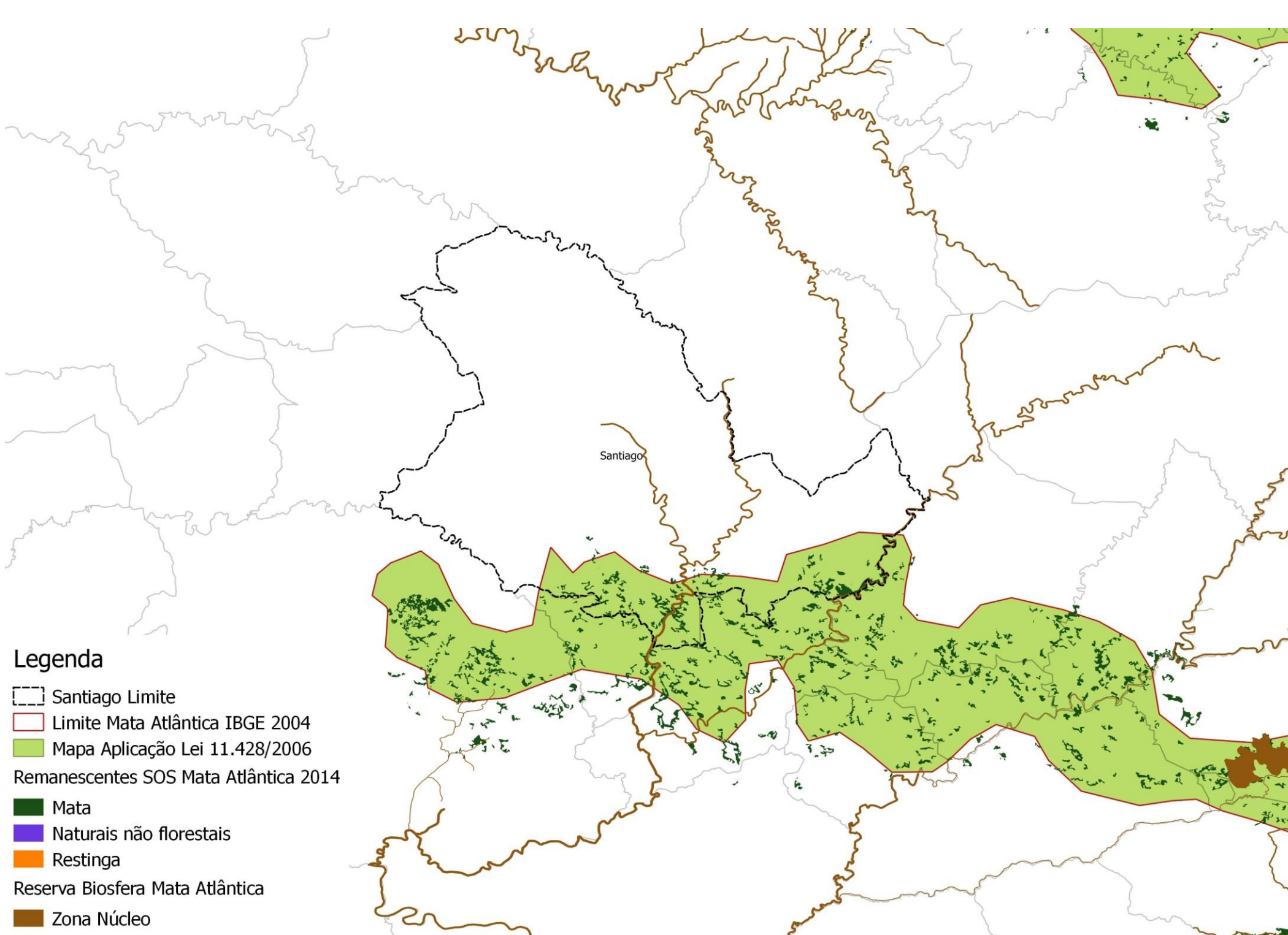
- Mata Atlântica
- Pampa

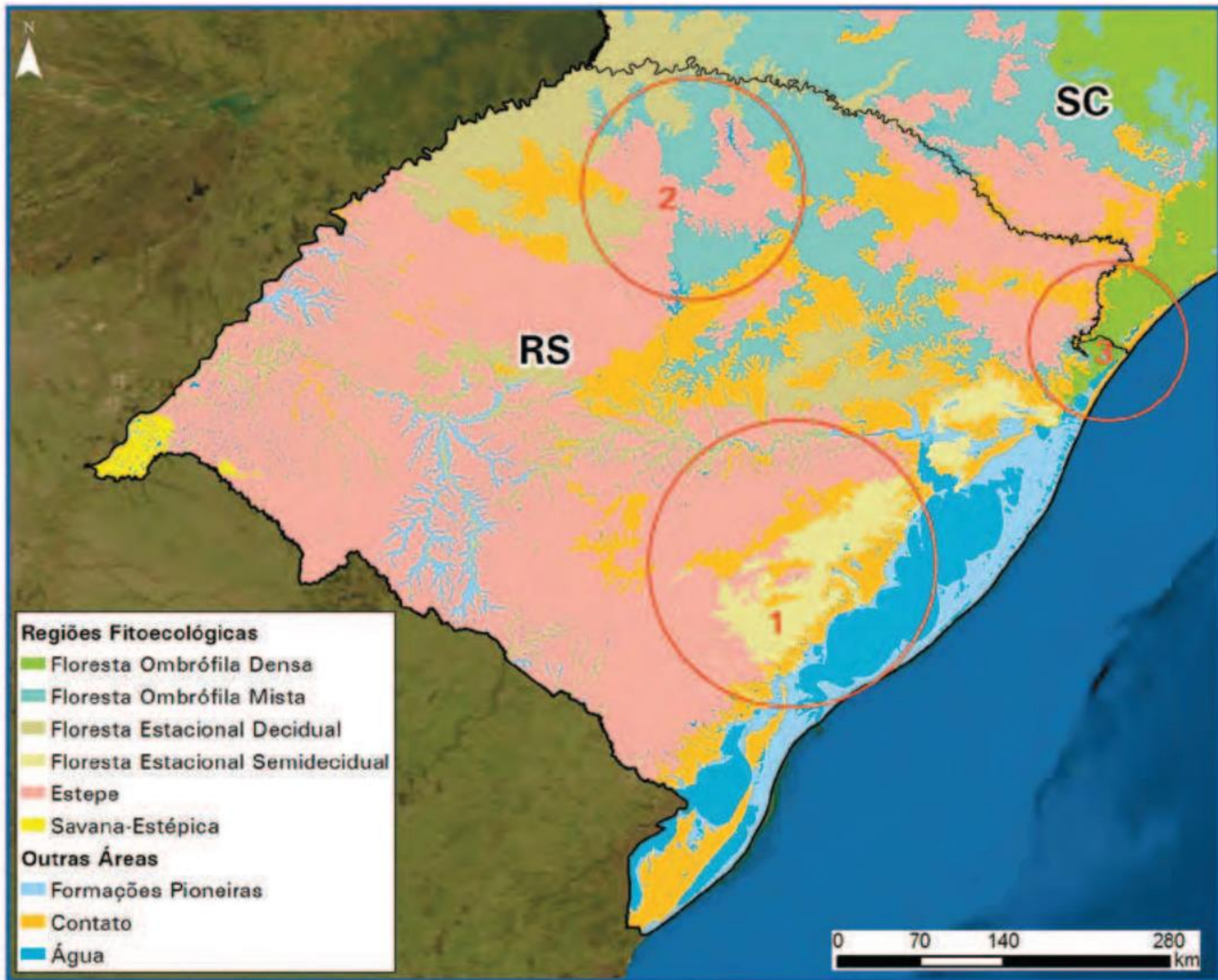
DATA: 09/06/2016

**Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**  
Divisão de Licenciamento Florestal - DLF



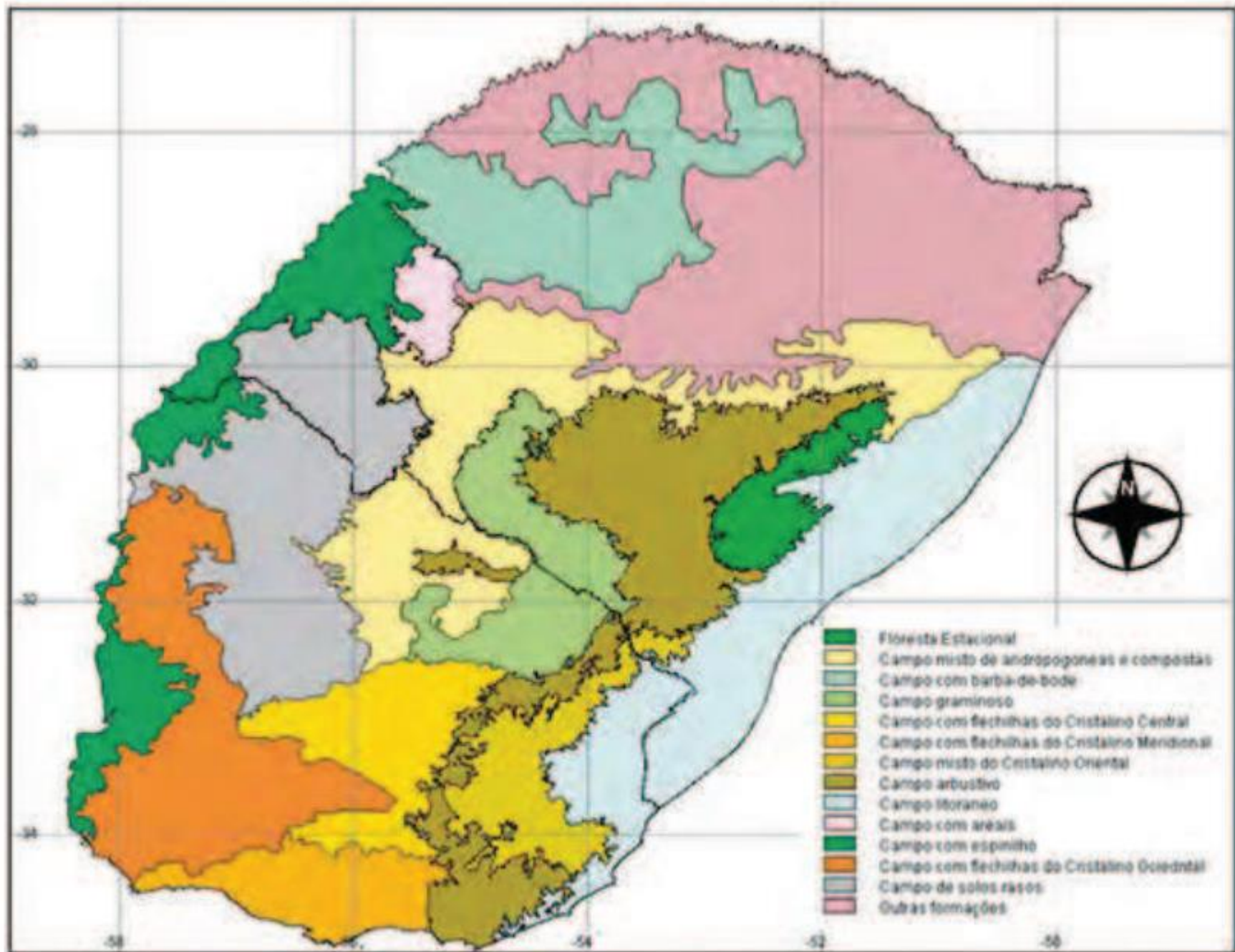




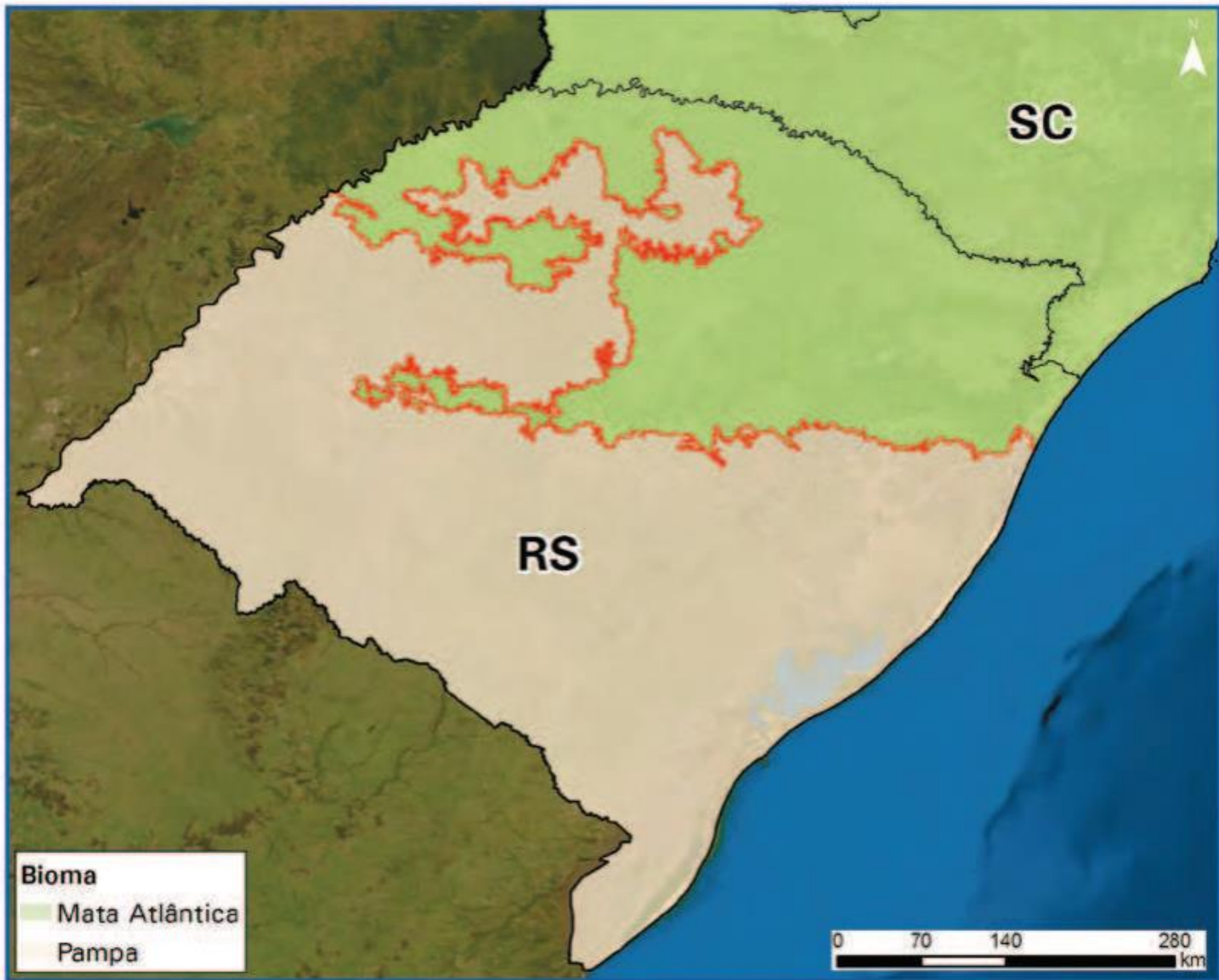


Serra do Sudeste, Campos com Barba-de-Bode (HASENACK; CORDEIRO; WEBER, 2015) e o litoral (Figura 33, áreas 1, 2 e 3, respectivamente).

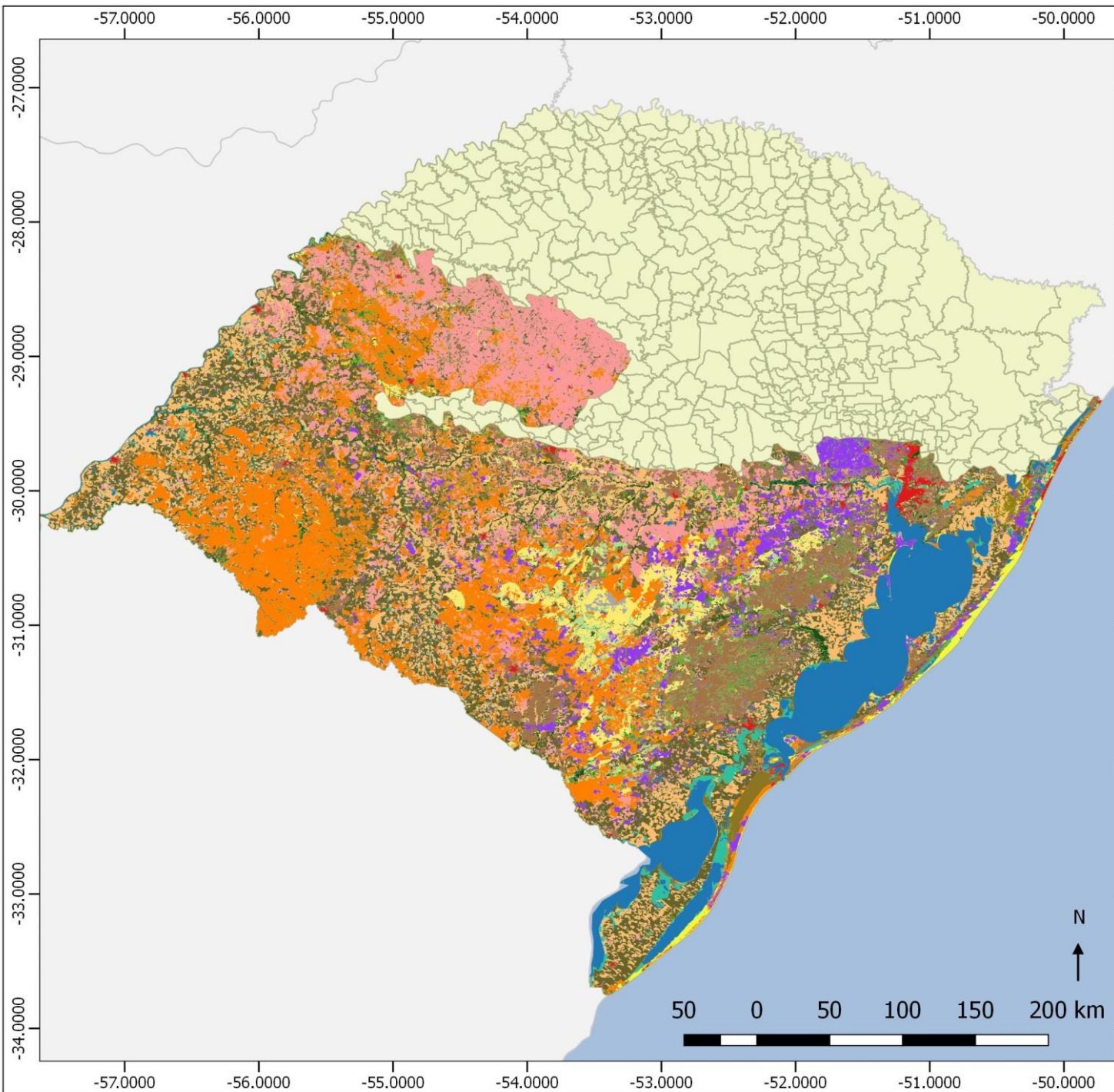
**Figura 34 - Mapa de sistemas ecológicos da ecorregião das Savanas uruguaias**



Fonte: HASENACK, H. et al. *Mapa de sistemas ecológicos da ecorregião das savanas uruguaias*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Centro de Ecologia, 2010. 1 mapa. Escala 1:500 000. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/labgeo/index.php/50-dados-espaciais/249-sistemas-ecologicos-das-savanas-uruguaias>. Acesso em: ago. 2019.



Fonte: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Banco de Dados de Informações Ambientais - BDIA.



## Cobertura Vegetal Pampa 2009

Mapeamento da cobertura vegetal do Bioma Pampa: Ano-base 2009. Porto Alegre: UFRGS-IB-Centro de Ecologia. 2016.

DATUM: Sirgas2000.

### Legenda

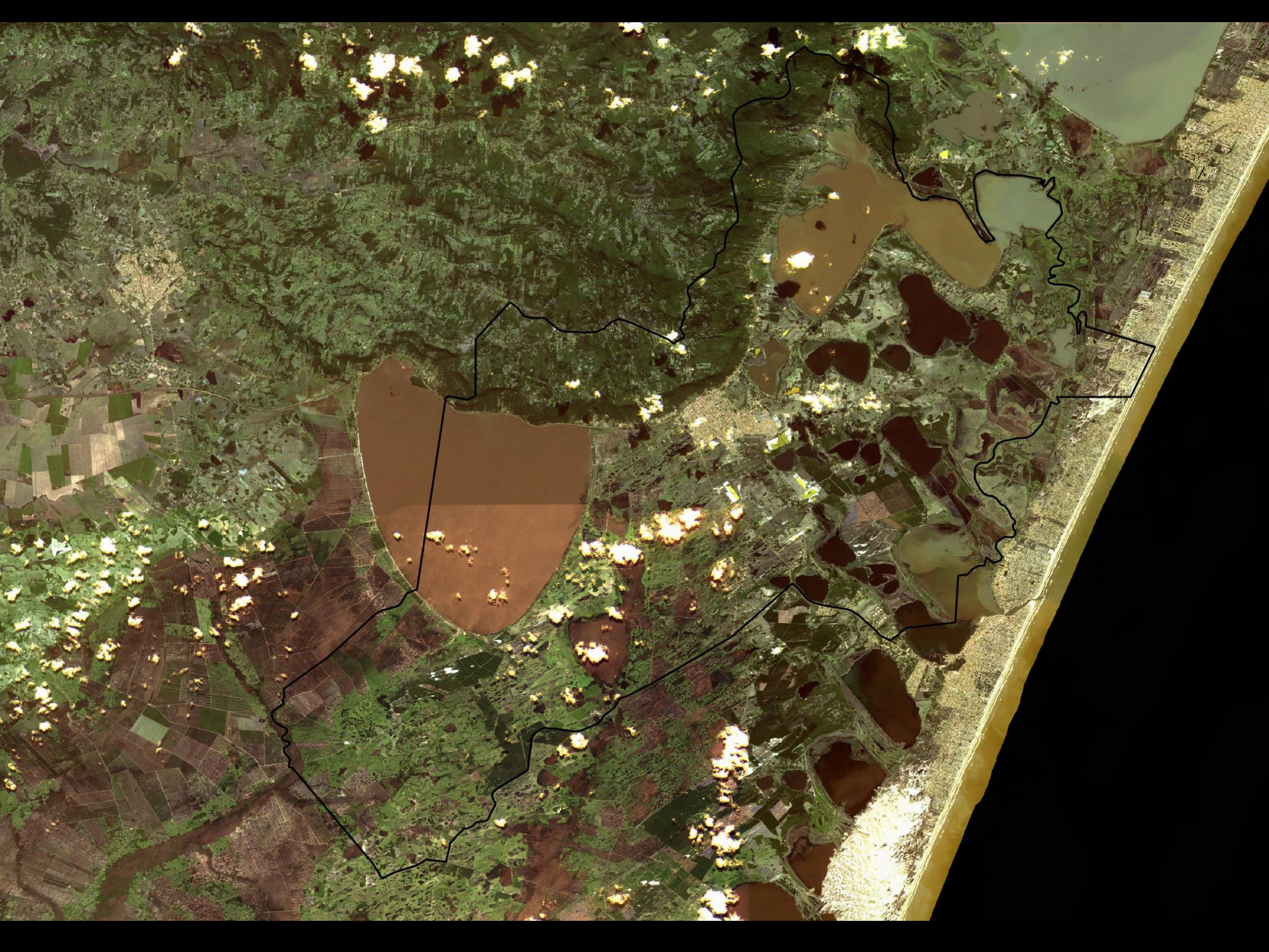
#### Bioma Pampa 2009 UFRGS

- Agua
- Banhado
- Mata nativa
- Mata com ate 30% de antropico
- Mata com ate 50% de antropico
- Mata + campo + afloramento
- Campo umido
- Campo seco
- Campo de feixe de restinga
- Campo + mata + afloramento
- Campo degradado
- Afloramento
- Misto
- Areais
- Areia
- Agricultura seco
- Rizicultura
- Silvicultura
- Mineracao
- Urbano

DATA: 24/08/2017

**Secretaria Estadual do Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável**

Divisão de Licenciamento Florestal - DLF



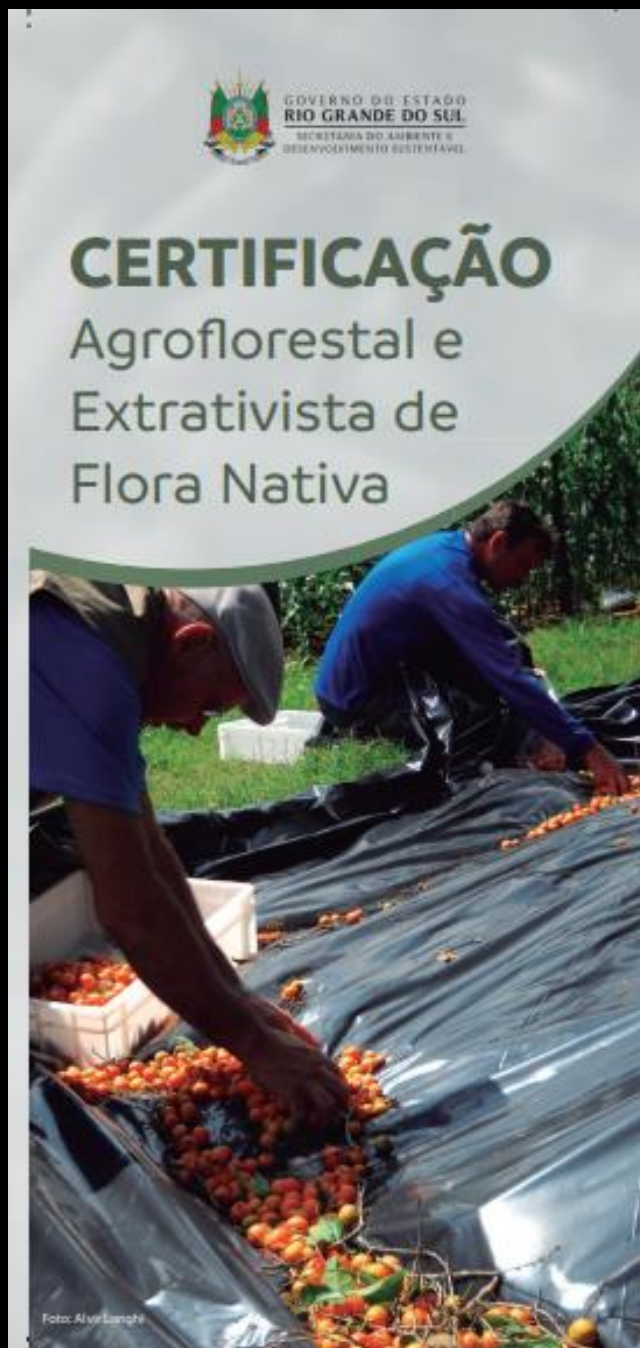




**Remanescentes de vegetação natural**  
**Cordeiro e Hasenack, 2010**



# Programa Estadual de Incentivo as Boas Práticas Ambientais, Uso Sustentável da Biodiversidade e Geração de Renda



GOVERNO DO ESTADO

# DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, Quarta-feira, 5 de Dezembro de 2018

SECRETARIA DO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

ANA MARIA PELLINI

Av. Borges de Medeiros, 261 - Bairro Centro  
Porto Alegre / RS / 90020-021

Gabinete

ANA MARIA PELLINI

Av. Borges de Medeiros, 261 - Bairro Centro  
Porto Alegre / RS / 90020-021

Atos Administrativos

Protocolo: 2018000181906

Instrução Normativa SEMA N° 01/2018

Estabelece procedimentos a serem observados para a Reposição Florestal Obrigatória no Estado do Rio Grande do Sul.

## DOS PROCEDIMENTOS DE SUBMISSÃO DE PROJETOS TÉCNICOS PARA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL ORIUNDA DE OBRA DE UTILIDADE PÚBLICA

**Art. 24.** Associações de produtores, instituições de extensão rural, de pesquisa e de assessoria técnica, universidades e organizações não governamentais poderão apresentar propostas para receberem recursos financeiros oriundos da conversão de RFO em projetos técnicos de compensação ambiental oriunda de obra de utilidade pública.

**Art. 25.** As propostas deverão ser enviadas por correspondência eletrônica e serão submetidas à análise técnica do Departamento de Biodiversidade da SEMA, e se aprovadas, comporão Banco de Projetos do órgão ambiental estadual.

**Art. 26.** Para o envio das propostas deverão ser seguidas rigorosamente as orientações para elaboração de projetos técnicos, disponíveis no site eletrônico da SEMA.

**Art. 27.** A análise das propostas se dará por ordem de envio, registrada na data de recebimento da correspondência eletrônica, conforme critérios de avaliação definidos pela SEMA, sendo publicados somente os projetos técnicos aprovados.

# NATUREZA EM REVISTA

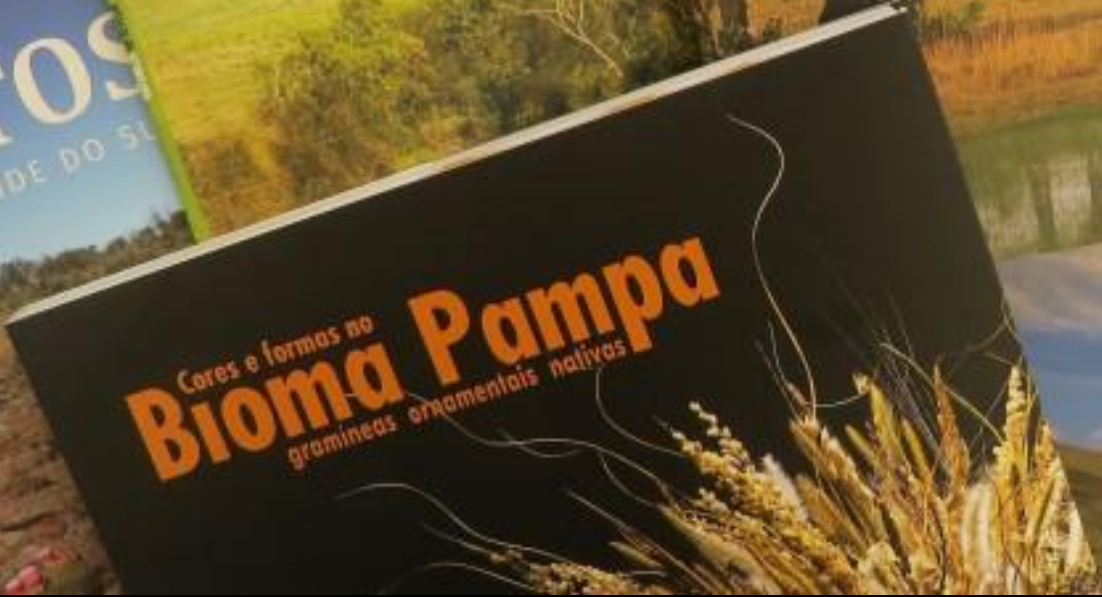
Publicação editada pela Fundação  
Zoológica do Rio Grande do Sul  
MAIO 2015 - Nº 102



# CACTOS DO RIO GRANDE DO SUL



# Cores e formas no Bioma Pampa gramíneas ornamentais nativas



# Vida no Brejozão



Rosa Lja Barbieri  
Lúcia Tassinari

Embrapa

# BIOMA PAMPA CONHECIDO

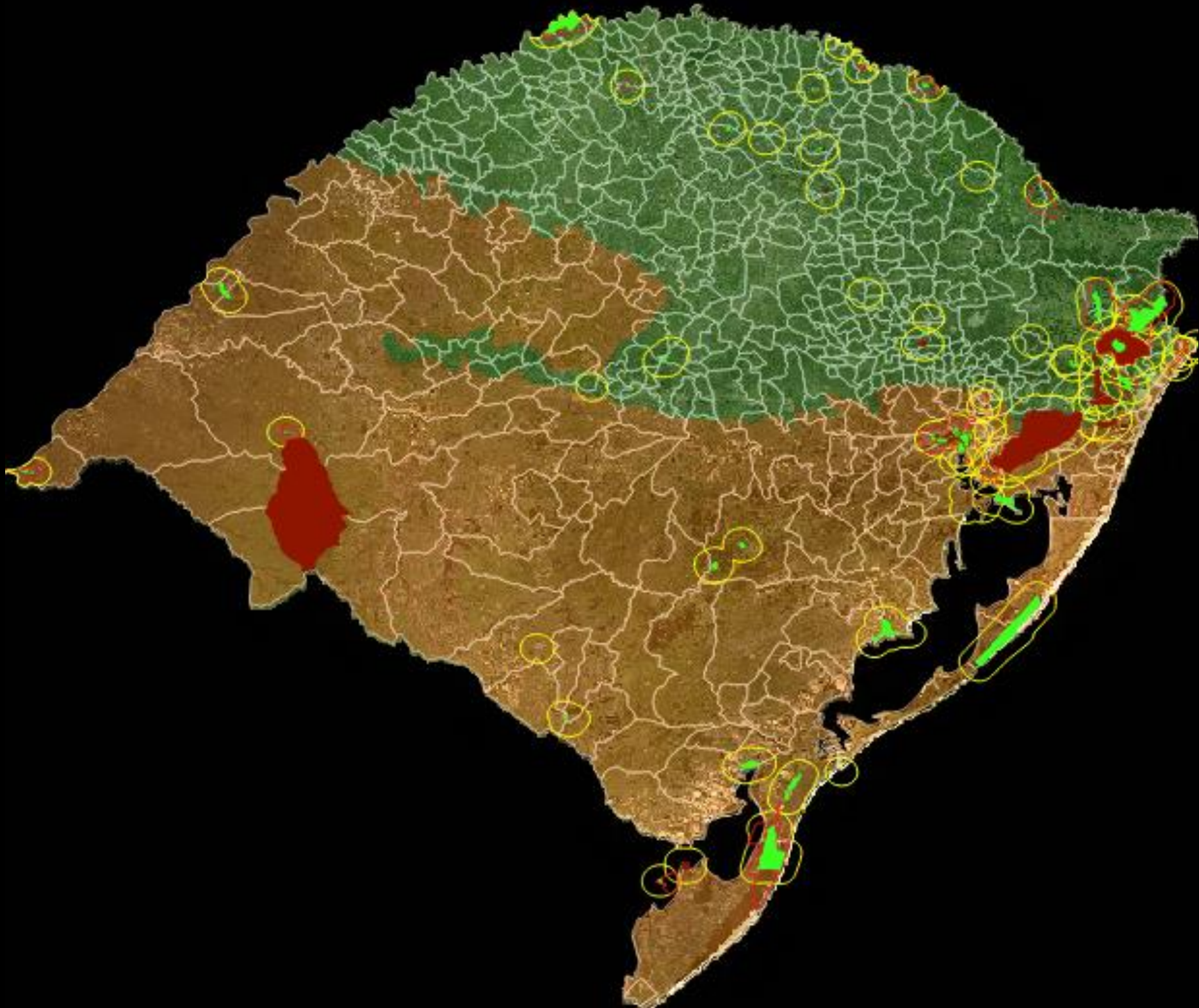
Lúcia Chomenko & Grayson Ariel Bencke

Organizadoras

Assessoria  
Adriano Becker

Projeto apoiado pelo GOVERNO DO RS na  
Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul  
e pelo INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL



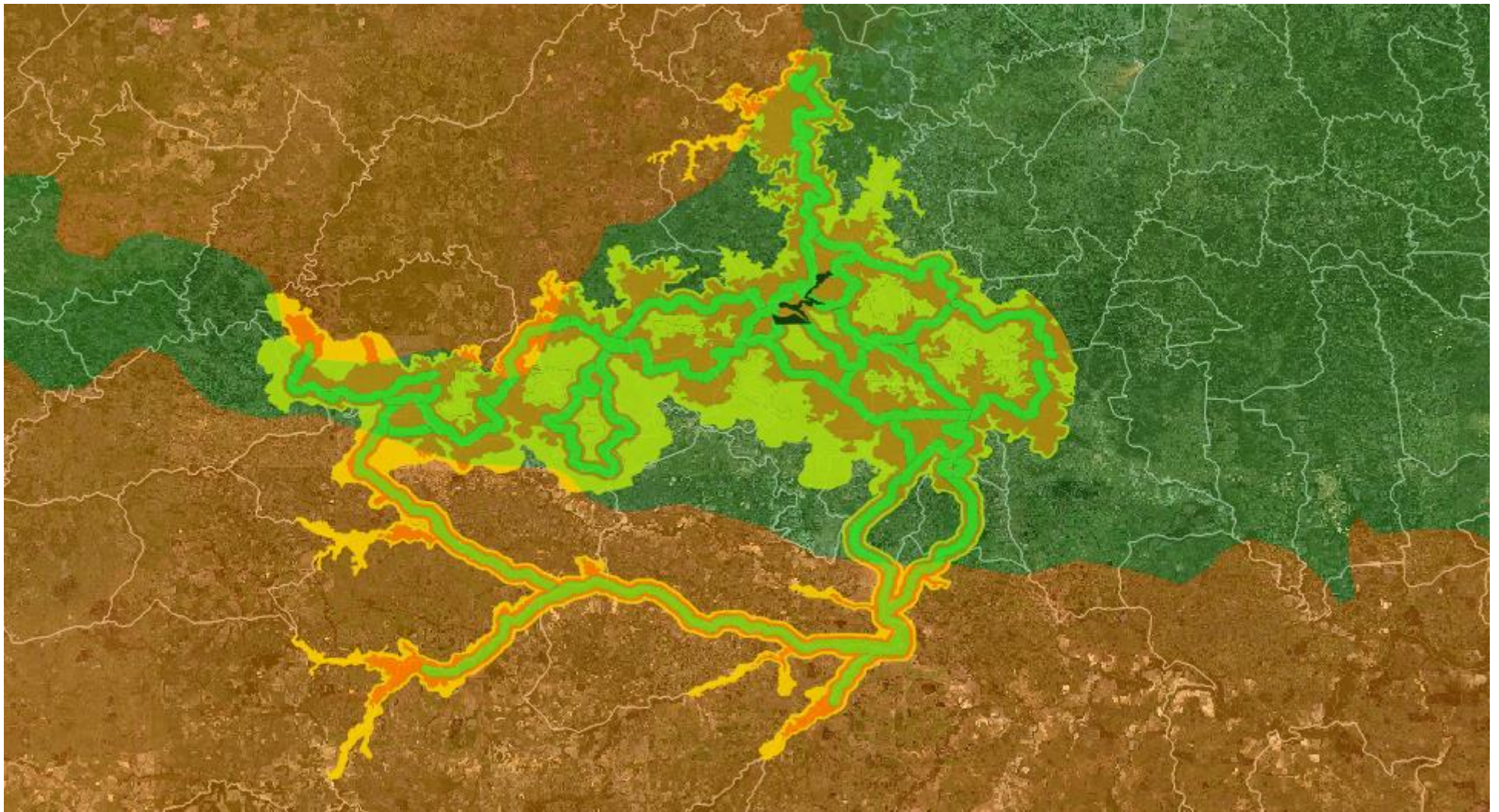




## Corredor Ecológico da Quarta Colônia

O Corredor Ecológico da Quarta Colônia foi planejado com o propósito de promover a conservação da biodiversidade por meio de estratégias de gestão territorial que mantenham ou recuperem processos ecológicos, especialmente o fluxo

gênico e de organismos...



## Corredor Ecológico Parque Estadual do Espinilho

30°10'0"S

30°20'0"S

30'



57°20'0"W



0 2.5 5 10 Km

### DADOS GEOGRÁFICOS

Sistema Geodésico de Referência: SIRGAS 2000

Meridiano de referência: -57.0

Paralelo de referência: 0.0

Equipe técnica: Agr. Alexandre Krob

Biol. Raquel Klein Paulsen

Biol. Bruna Arbo Meneses

Instituição responsável: Instituto Curicaca

Data: Março/2016

# Fiscalização





# Interfaces com Povos Indígenas



## Fortalecimento da Biodiversidade nas Aldeias

Em parceria com a Divisão Indígena da SDR/RS e com o CEPI/RS, a SEMA realizou, entre os anos de 2017 e 2018, a articulação e entrega de 1.500 mudas de aproximadamente 35 espécies nativas junto a aldeias Mbyá- Guarani, de acordo com as espécies apontad...



## Koxi (queixada) em aldeia Mbyá- Guarani

O projeto Criação tradicional indígena Guarani-Mbyá de indivíduos de Tayassu pecari (queixada) é uma iniciativa intercultural proposta pela Comunidade Mbyá -Guarani da aldeia Anhetenguá/Porto Alegre, sob apoio operacional da Secretaria do Meio Ambie...



## Sobreposição entre territorialidade indígena e áreas públicas estaduais

A iniciativa "Parque Estadual de Itapuã (PEI) e tekoá Pindó Mirim : fortalecendo diálogos e saberes interculturais" objetiva realizar ações voltadas ao fortalecimento da relação entre o Parque e a aldeia Mbyá -Guarani , a partir da construção de diá...



Destinação de Fauna Silvestre



Estabelecimentos de Fauna



SISPASS



Meliponicultura - Abelhas  
Nativa

# Departamento de Biodiversidade/SEMA

